



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Hipertensão Arterial Sistêmica Em Escolares Do Município De Monte Negro, Rondônia

Autores: TALLITA BEATRIZ DE OLIVEIRA ZAMARCHI (FAEMA - FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE); JULIANA DE SOUZA ALMEIDA ARANHA CAMARGO (UNISL - CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS); BRUNO DE OLIVEIRA FERREIRA (INUIR - INSTITUTO ITALIANO DO ROSÁRIO); DIEGO DA SILVA LIMA (FACIMED - FACULDADE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS DE CACOAL); ROBERTA FERNANDES MAULAES BRANDÃO (UNISL - CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS); LEO CHRISTYAN ALVES LIMA (FACIMED - FACULDADE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS DE CACOAL); LUANA JANAÍNA SOUZA VERA (FIMCA - FACULDADES INTEGRADAS APARÍCIO CARVALHO); ANTONIETA RELVAS PEREIRA (UEA - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS); SÉRGIO DE ALMEIDA BASANO (USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); LUÍS MARCELO ARANHA CAMARGO (USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Resumo: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é o primeiro fator de risco para as doenças cardiovasculares, as quais constituem a principal causa de morte no Brasil. Há escassas informações sobre a HAS infantil na Amazônia, portanto tona-se fundamental conhecer a magnitude desse agravo nesta população. Este estudo teve como objetivo estimar a prevalência de HAS em escolares de Monte Negro, bem como investigar seus fatores de risco. É um estudo de prevalência com amostra randômica e estratificada. O teste de qui-quadrado de Yates foi utilizado para cálculo da significância estatística. As recomendações da VII Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial foram seguidas para coleta de dados. Foram consideradas hipertensas aquelas que tinham pressão arterial sistólica ou diastólica com percentil por idade, sexo e altura, acima do percentil 90%. Exames bioquímicos adicionais como glicemia de jejum, perfil lipídico e creatinina foram realizados com consentimento dos pais. Foram examinados 496 escolares de um total de 1431, sendo 55,04% do sexo feminino. A renda familiar mais frequente foi menor R\$ 1000 com 50,7%. Em razão da perda amostral foram avaliados 490 indivíduos, destes 34 apresentaram algum grau de HAS com prevalência de 6,9/1000 alunos (6,9% IC95% 5,01–9,5). Encontrou-se associação estatística HAS e obesidade com χ^2 de Yates $p=0,00005927$ e Razão de Risco 3,76 (IC95% 1,96-7.22), além de associação de HAS com dislipidemia χ^2 de Yates $p=0,01362$ com Razão de Risco de 1,58 (IC95% 1,08-2,32). Houveram dois escolares com disfunção renal, porém não estavam associados com HAS. A HAS em escolares do município estudado está abaixo dos padrões nacionais e dentro dos padrões regionais. Em função do risco de lesões cardio-circulatórias, bem como a possibilidade destas crianças tornarem-se adultos com HAS e a elevada prevalência de fatores de risco para outras Doenças Crônicas Não Transmissíveis (in press) a prefeitura local optou pela implantação do Programa Nacional de Saúde Escolar.